

V FESTIVAL  
INTERNACIONAL

ÓRGÃO  
& MÚSICA  
SACRA

02 ➤ 22 NOV 2025

PRIMEIRA TEMPORADA

---

**22 NOV · 21:30**

---

**IGREJA MATRIZ DE VALONGO**

Mater Dei: obras para Canto e Órgão

---

Por Mosaico Espiritual

---



É com imensa honra que o Município de Valongo acolhe, uma vez mais, o Festival Internacional de Órgão e Música Sacra, um projeto intermunicipal de excelência, que nesta edição inclui as Igrejas Matrizes de Alfena, Campo, Sobrado e Valongo.

Através da música sacra – apreciada por crentes e não crentes – organistas e músicos internacionais de alto gabarito proporcionarão momentos culturais de grande qualidade, dando vida aos imponentes órgãos de tubos existentes nesses templos sagrados, um património artístico e religioso do concelho, tão valioso e com tanto significado para a comunidade.

Agradecemos aos sacerdotes responsáveis pelas diferentes comunidades religiosas do Município por aceitarem este e outros projetos que têm sido desenvolvidos em prol da promoção do nosso património religioso, sensibilizando o público para a sua riqueza e para a importância de preservar e divulgar esta identidade cultural do nosso território.

Valongo é um concelho com um vasto e riquíssimo património religioso, não sendo por acaso que este se assume como uma das suas nove logomarcas.

Paulo Esteves Ferreira

Presidente da Câmara Municipal de Valongo

# 22 NOV · 21:30 · IGREJA MATRIZ DE VALONGO

---

## MATER DEI: OBRAS PARA CANTO E ÓRGÃO

Por Mosaico Espiritual

---

Desde sempre, a figura de Nossa Senhora tem assumido um papel fundamental na Igreja Católica. Vários textos marianos são caracterizados pela sua beleza, intimidade e maternidade que todo o crente contempla e com os quais se identifica.

Também na música, ao longo dos séculos, vários compositores têm dedicado as suas composições à oração Mariana. O texto Ave Maria gratia plena ou Regina Coeli, pela sua profundidade espiritual, são dois excelentes exemplos de palavra em música, sendo inúmeras as composições musicais dedicadas a textos como estes.

O presente programa, abordando a estética musical do século XIX, dá a conhecer o ambiente litúrgico mariano, sobretudo francês e alemão, escutando-se imortais compositores como Josef Rheinberger, Franz Schubert, Gabriel Fauré e terminando com Charles Gounod.

Fazendo uma justa homenagem ao órgão inglês existente na Igreja Matriz de Valongo, as obras vocais serão intercaladas com obras para órgão de compositores ingleses, sobretudo utilizadas no culto anglicano como as Vespers for Organ ou Voluntaries for Organ, de Edward Elgar, Haendel e John Stanley, apresentando-se assim as potencialidades solísticas deste fantástico instrumento.

### PROGRAMA

---

**Franz Schubert (1797- 1828)**

Ave Maria

**Edward Elgar (1857- 1934)**

III Andantino (Vespers for Organ) Op.XIV

**Josef Rheinberger (1839- 1901)**

Alma Redemptoris Mater

Ave Maris Stella

**Gabriel Fauré (1845-1924)**

Salve Regina

Maria, Mater gratie

**John Stanley (1712- 1786)**

Voluntary for Organ I, Op.V

**Léo Delibes (1841- 1891)**

Ave Maris Stella

**G.F.Haendel (1685- 1759)**

Voluntary for Organ VII

**J.S.Bach (1685- 1750)**

**Charles Gounod (1818 -1893)**

Ave Maria

**Charles Gounod (1818 -1893)**

Tota Pulchra

Regina coeli



### **Patrycja Gabrel, Soprano**

Patrycja Gabrel é uma soprano polaca com mestrado em canto pelo Conservatório de Música Fryderyk Chopin em Varsóvia e pela Escuela Superior Reina Sofia em Madrid, sob orientação do professor Tom Krause. Teve ainda oportunidade de participar em masterclasses com Mariella Devia, Riri Griest, Charles Kellis, Anita Garança e Helmut Deutsch.

Foi vencedora do prémio “Alfredo Kraus” do Melhor Jovem Músico em Madrid, e também do prémio do concurso “Arte da Canção Polaca” (Rádio Clássica). Foi bolsista da Fundação Gulbenkian para projetos ENOA e também membro do Coro entre 2010-2014. Prossegue atualmente o seu aperfeiçoamento vocal com a professora Joana Siqueira.

Patrycja participou em vários Festivais como o Festival d'Aix-en-Provence, Flagey Brahms Festival em Bruxelas, Festival do Órgão de Madeira, Festival Internacional de Música de Macau. Integra com frequência prestigiados agrupamentos nacionais, como Grupo Vocal Olisipo, Capella Patriarchal e Ludovice Ensemble.

Cantou com a Orquestra do Norte, a Orquestra Metropolitana, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Filarmónica de Varsóvia, a Orquestra Divino Sospiro e também com a Orquestra Gulbenkian tanto no domínio da Oratória como em outros tipos de repertório. Como solista cantou ainda sob a direção de Michel Corboz, Michael Zilm, Paul McCreech, Leonardo Garcia Alarcon, Lawrence Foster, Jean-Marc Burfin, Osvaldo Ferreira, Jorge Matta, Joana Carneiro, Jan Wierzba.

Em 2015 gravou o papel da Mére na estreia da Ópera “L'Autre Hiver” de Dominique Pauwels. O seu repertório operático inclui papéis como Violetta - `La Traviata` de Verdi, Rainha da Noite - `Flauta Mágica` de Mozart, Lucia - `Lucia di Lammermoor` de Dionizetti, Lulu da ópera de Alban Berg.



### **Carolina Figueiredo, Mezzo-Soprano**

Formou-se em Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa em 2005, aperfeiçoando posteriormente o seu trabalho com Manuela de Sá e presentemente com Joana Siqueira. Integrou o Coro Gulbenkian entre 1998 e 2011.

Colabora com grandes coros e orquestras nacionais, tendo-se apresentado como solista em grandes obras de repertório nas maiores salas de concerto do país, como a Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos, CCB, Coliseu dos Recreios e do Porto, sob a direção, entre outros maestros, de Leonardo García Alarcón, Michael Corboz, Joana Carneiro, Nuno Corte-Real, Cesário Costa, João Paulo Santos, Pedro Amaral, Marcos Magalhães e Jan Wierzba.

Participou de diversas produções de ópera no TNSC, Fundação Gulbenkian e Teatro D. Maria II, assumindo, entre outros, os papéis de Larina (Evgeni Onegin), Condessa Rosina (Beaumarchais), Gertrude (Roméo et Juliette) e Annina (La Traviata).

Apresenta-se regularmente em recital de música barroca e romântica, sendo convidada igualmente por diversos agrupamentos de música de câmara, como o Ensemble Darcos e a Camerata Atlântica, com os quais já se apresentou tanto em Portugal como no estrangeiro. Gravou com os Músicos do Tejo o papel de Nina de “Il frate ‘nnamorato” de Pergolesi. Protagonizou produções de música contemporânea, tendo estreado e gravado obras de Carlos Marecos, Nuno da Rocha, Luís Soldado, Jorge Salgueiro e Hugo Ribeiro.

Licenciada em Direito e com o Diploma Internacional de Tradução do Chartered Institute of Linguists, Carolina Figueiredo dedica-se em paralelo à área da tradução jurídico-legal.



## **Daniel Oliveira, Órgão**

Natural de Alenquer, Daniel Oliveira é diplomado em Musicologia pela Universidade Nova de Lisboa, licenciado em Órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa sob orientação de João Vaz e mestre em Pedagogia do Órgão pela mesma instituição. É licenciado em Cravo pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação de Ana Mafalda Castro.

Tem realizado inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro, sendo de destacar a temporada de Música de São Roque (Lisboa), Festival de Música de Mafra, Festival Internacional de Órgão de Faro, Festival Internacional de Órgão de Santarém, Festa da Música do Centro Cultural de Belém, Festival Internacional de Órgão de Cantábria (Espanha), Festival Internacional de Música “Pórtico del Paraíso” (Galiza) e Ciclo Internacional de Organo e Meditaciones de Sevilla.

Apresenta-se regularmente como organista e cravista inserido em grupos de referência tais como o Quarteto “Tempus”, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfónica Juvenil, Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa, Flores de Música e Capella Joanina.

Nos seus estudos de órgão e cravo, trabalhou e contactou com personalidades como Graham Barber, Luigi Ferdinando Tagliavini, J.L.Gonzalez Uriol, Javier Artigas, Kristian Olesen, Ketil Hausgand, Gerhard Doderer, Elisabeth Joié e Miklós Spányi.

É professor de Órgão no Conservatório Nacional de Lisboa, Conservatório de Música de Torres Vedras e é diretor do Atelier de Artes da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, onde é também gestor da secção cultural.

É membro do Trio Ars Eloquente, dirige o agrupamento barroco Magnificat desde 2013 e detém a titularidade dos Órgãos Históricos da Igreja da Misericórdia em Torres Vedras e Igreja Matriz de Oeiras. É diretor artístico do Ciclo de Órgão de Torres Vedras e da temporada de música antiga da mesma cidade.

Participou na gravação de dois cd's com os agrupamentos Capella Joanina e Flores de Música, com música sacra do compositor português Francisco António de Almeida.

Gravou recentemente um CD com música portuguesa e italiana ao órgão histórico da Igreja da Misericórdia em Torres Vedras.



### **Mosaico Espiritual**

Convergente e dinâmico, o agrupamento Mosaico Espiritual convida o público à contemplação e oração através da palavra sacra cantada.

Numa autêntica viagem pelas catedrais do século XIX, este agrupamento apresenta alguns dos principais compositores do romantismo tais como Camille Saint-Saëns, Léo Delibes e Charles Gounod, entre outros.

Explorando as cores sonoras, os ecos e as harmo-

nias densas e surpreendentes bem como as melodias profundas onde a palavra se torna viva e elegante, um dos principais objetivos deste projeto é transformar a música em imagem, em cena bíblica, transportando o ouvinte para uma experiência sensorial única tal como numa celebração sagrada.

Mosaico Espiritual é composto pelas cantoras Patrycja Gabrel e Carolina Figueiredo e pelo organista Daniel Oliveira.



O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a sua 5.<sup>a</sup> edição, que decorrerá em duas temporadas, de 19 de outubro a 30 de novembro de 2025 e de 17 de janeiro a 15 de fevereiro de 2026, com uma programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se este ano a 12 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Espinho, Oliveira de Azeméis, Arouca, Paços de Ferreira, Vila do Conde, Felgueiras e Amarante.

Ao longo de várias semanas, o FIOMS irá promover uma ampla variedade de ações culturais que incluem concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências, uma masterclasse internacional de direção de coro e orquestra, e, em 2026, um festival de música coral.

*Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS*



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

ORGANIZAÇÃO



Irmandade  
da Lapa

APOIO



Valongo  
Município de Vila Verde